

Styron, ex-paciente: ‘Depressão tem cura’

Uma tempestade cerebral, que surge aparentemente tão misteriosa quanto pode ser o seu desaparecimento. Um distúrbio de espírito, imprevisivelmente percebido pela mente mediadora, indescritível. Sufocante mal-estar, desejo de saber como curar, insuportável por não saber definir. O escritor William Styron abusou da verborragia e ainda assim se confessou incapaz de descrever a tortura de quem sofre ou já foi vítima de uma depressão, como ele.

“**Darkness Visible**” (“Perto das trevas”, editado no Brasil pela Editora Rocco, em 1991) conta a amarga experiência de Styron, aos 60 anos, com a doença. O escritor revela que quase se suicidou, mas resistiu ao sofrimento e, com um tratamento prolongado e a ajuda da mulher e dos amigos, recuperou a saúde.

“Em certos momentos, meu ambiente mudava de tom. As sombras do cair da noite pareciam mais sombrias, minhas manhãs eram menos alegres, as caminhadas no bosque menos interessantes, e havia um momento, durante as horas de trabalho, no fim da tarde, em que uma espécie de pânico e de ansiedade me dominava, apenas por alguns minutos”, lembra o escritor.

Desesperado com a falta completa de auto-estima, que progredia, Styron finalmente recorreu a um psiquiatra. No livro, ele defende os remédios antidepressivos, com cautela, as terapias e até a hospitalização, em casos extremos, como o dele. Aos que sofrem com a depressão, aconselha: “Aguente firme”.

“Homens e mulheres que venceram a doença — e são incontáveis — são testemunhas daquilo que é, provavelmente, sua única qualidade positiva: ela pode ser dominada”.